

Editorial **Os Equipamentos de Lazer**

Luiz Wilson Pina

Membro do GIEL, Grupo Interdisciplinar de Estudos do Lazer, USP-Leste
São Paulo, SP, Brasil

A idealização, o planejamento e a implantação dos espaços e equipamentos de lazer acompanharam as transformações históricas, culturais, políticas, econômicas, sociais e ambientais que se sucederam ao longo dos séculos, modernizando-se os meios técnicos, adaptando-se ou criando-se novos conceitos, e foram até mesmo transformados em referências icônicas de cidades importantes do planeta, conforme inúmeros casos publicamente conhecidos. São os ambientes vocacionados para as atividades e experiências do tempo livre, justamente por sua definição específica e pelos processos de concepção, desenho, projetos, construção e interação com os respectivos meios urbanos onde foram implantados.

Os estudos sobre os equipamentos de lazer são relativamente recentes, basicamente na segunda metade do século passado, na América do Norte (Estados Unidos e Canadá) e na França, principalmente. Duas das principais referências ainda são as obras de G. Coronio e J.P. Muret, "Loisirs: guide pratique des équipements", editada pelo Centre de Recherche d'Urbanisme em 1976, e de Seymour M. Gold, "Recreation Planning and Design", publicada pela McGraw-Hill em 1980, ambas do tempo do pioneirismo nesse campo do conhecimento. Porém, a produção de referências e obras de embasamento ainda é reduzida, mesmo adicionando os trabalhos dos estudiosos do assunto e vários manuais técnicos bem fundamentados e bem preparados que foram editados por órgãos públicos em alguns países, como na Austrália, na França, no Canadá e na Grã-Bretanha.

A elaboração deste dossiê é motivada justamente pela inquietação técnica, profissional e acadêmica, para apresentar algumas abordagens sobre o tema e provocar debates e outras análises pelos interessados, visando estimular a construção do conhecimento sobre os equipamentos de lazer em nosso país.

O primeiro texto, "Os Equipamentos de Lazer como cenários das experiências e das atividades no Tempo Livre", de Luiz Wilson Pina, considerando que a cidade, o mapa social e cultural da civilização deste século 21, é o grande palco para o lazer, propõe algumas sugestões e orientações técnicas para o planejamento desses espaços da sociabilidade, adotando como referências orientadoras os princípios da percepção desenvolvidos por Jun Okamoto (São Paulo, Brasil) e as definições de lugar e não-lugar de Marc Augé (Poitiers, França, 1935). Antes de planejar e construir os Equipamentos de Lazer, sugere-se verificar como os seus espaços podem ter o significado de lugar para os seus frequentadores/usuários

e como as condições ambientais estão relacionadas com os comportamentos.

No segundo texto, “A Arquitetura do Lazer: desenhar os espaços para a fruição do tempo e para a convivência social”, o arquiteto com vasta experiência profissional Luiz Laurent Bloch elabora uma tentativa de abordagem das possibilidades de inserção de áreas de lazer/ócio nas cidades, alterando o foco tradicional, da participação em atividades, para a experiência contemplativa, para o passeio pela tessitura urbana, para o fruir do tempo livre nos espaços da cidadania. Enfatiza as diferentes visões para o aproveitamento do que as cidades podem oferecer, propõe a procura de novos espaços e a abertura ou a valorização dos vazios, a serem transformados em lugares e preenchidos pela percepção humana.

No terceiro texto, “Planejamento e metodologias construtivas dos Equipamentos de Lazer”, o engenheiro Fernando Telles Ribeiro, também com ampla experiência em consultoria de projetos de espaços dessa modalidade, apresenta e analisa processos de planejamento de equipamentos de lazer, justificando sua importância para a interação de conhecimentos multidisciplinares, e para que correspondam completa e eficazmente às finalidades para as quais foram idealizados. Defende o aprofundamento e a disseminação dessa área do conhecimento, e dos conceitos apresentados neste dossiê.

Concluindo, Esperanza Osorio, Diretora da Funlibre, Fundación Colombiana del Tiempo Libre y Recreación, completa o dossiê com o texto “Consideraciones humanas de los espacios-tiempos del ocio”, no qual analisa algumas particularidades dos espaços de lazer, tornados possíveis pela existência das pessoas que lhes atribuem significados e os humanizam como lugares. Explica que a abordagem crítica desses espaços pode ser feita desde três categorias, a política, a conceitual e a metodológica, tendo como eixo transversal os seres humanos, e defende alguns critérios para ampliar o olhar analítico e aprimorar as experiências de todos aqueles que as vivenciam nos equipamentos de lazer.

Desejando boa leitura, expressamos a expectativa de que novos estudos e outras análises sejam incentivados pelo presente dossiê, para a construção coletiva e compartilhada de um amplo conhecimento comum sobre o tema aqui abordado.